

**POR UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO
NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA UNIVERSIDADE:
DA ANÁLISE LINGUÍSTICA
À ANÁLISE DA CULTURA DE POVOS DE LÍNGUA INGLESA**

Fernanda Pinheiro de Souza e Silva (UNICAP)

fernandapssletras@hotmail.com

Karl Heinz Efken (UNICAP)

Segundo Moita-Lopes (1996), as universidades não têm conseguido formar professores de língua estrangeira preparados para o exercício da docência. Diante do contexto atual que vivemos pretende-se formar cidadãos do mundo para o mundo, e não deveria ser concebido que qualquer aluno saísse do ensino superior de licenciatura em língua estrangeira sem dominar as cinco habilidades para aquisição de línguas. Coloco uma quinta porque acredito que o conhecimento cultural do idioma que o aluno estuda é básico para aquisição de língua estrangeira. O trabalho que propomos tem como foco os alunos da graduação de licenciatura em língua inglesa da UNICAP, com os quais pretendemos verificar a compreensão de diversos gêneros textuais em língua inglesa tendo como base para essas leituras textos midiáticos contemporâneos que possuem pluralidade de pontos de vista sobre o mesmo evento. Buscando que o estudante explore as diversas significações que um mesmo texto pode assumir, a partir do quadro teórico-metodológico de Fairclough (2008), percebe-se que a leitura não é mera decodificação, mas, sobretudo, inferência. Por isto, levando o aluno a conhecer a cultura, modos de viver e pensar dos povos de língua inglesa, para comparar com sua própria cultura, promove-se o respeito à diversidade discursiva. Larsen-Freeman (2000) diz que “saber uma língua estrangeira envolve aprender como os falantes daquela língua vivem”. Hymes (1970) corrobora, afirmando que ser competente comunicativamente vai além do aspecto linguístico. Atualmente, há várias abordagens para o ensino de língua estrangeira, cabendo ao professor escolher a mais adequada, como uma prática sempre proativa. É exatamente a partir desta filosofia que estamos observando a leitura dos discentes da graduação.